

ECONOMIA CIRCULAR NO SETOR DA ÁGUA E SANEAMENTO EM PORTUGAL: SITUAÇÃO ATUAL E LINHAS DE ATUAÇÃO FUTURA

Comissão
Especializada de
Economia Circular

Alda Pereira (Águas do Norte, SA); Álvaro Pedroso (Penafiel Verde, EM); Ana Santos (Águas de Coimbra, EM); António Eusébio (Águas do Algarve, SA); Bernardo Taneco (Ecodepur, Lda); Carla Cavaco (EMAS de Beja, EM); Clara Varandas (Be Water, SA); Cristina Rocha (LNEG); Elza Ferraz (Águas e Energia do Porto, EM); Fernando Ferreira (Águas de Gaia, EM, SA); Helena Saraiva (EPAL, SA); Pedro Costa (SMAS de Sintra); António Martins (Águas do Algarve, SA); Sandra Jorge (Águas do Centro Litoral, SA); Sandra Silva (Águas de Coimbra, EM); Susana Silva (Águas do Alto Minho, SA); Zélia Fernandes (Esposende Ambiente, EM)

"Concluiu-se que, atualmente, as entidades gestoras se encontram longe do caminho a percorrer para alcançar as metas regulamentadas e transitar de uma economia linear para uma economia circular."



1. INTRODUÇÃO

A economia circular, nos últimos anos, tem ocupado um espaço recorrente na agenda Europeia e Nacional. O aumento populacional e a consequente pressão sobre os recursos naturais têm vindo a evidenciar a necessidade, urgente, de mudar profundamente o paradigma atual de economia linear, tornando-se fundamental a adoção de um novo modelo de economia circular, baseado na redução, reutilização,

recuperação, reciclagem e valorização de materiais, produtos, serviços e energia.

Em 2020 a Comissão Europeia adotou um Plano de Ação para a economia circular, um dos principais alicerces do Pacto Ecológico Europeu e roteiro da Europa para o crescimento sustentável. Foram propostas medidas a aplicar ao longo de todo o ciclo de vida dos produtos, de forma a preparar a economia para um futuro verde, a reforçar a competitividade, a manter

a proteção do ambiente e conceder novos direitos aos consumidores.

Medidas do Plano de Ação:

- Fazer com que os produtos sustentáveis passem a ser predominantes na UE;
- Concentrar a ação nos setores que utilizam a maior parte dos recursos e em que o potencial para a circularidade é elevado;
- Garantir a diminuição dos resíduos;
- Capacitar os consumidores através de conhecimento e opção de escolha.

Sendo um tema estratégico, em 2020, a APDA decidiu criar um Grupo de Trabalho de Economia Circular que, entretanto, evoluiu para Comissão Especializada de Economia Circular (CEEC).

A CEEC, com o objetivo principal de perceber o "estado da arte" nas Entidades Gestoras de Água e Saneamento, em Portugal, e a partir daí estabelecer procedimentos adequados que funcionem como instrumentos de apoio à implementação de boas práticas de Economia Circular no setor, ou que promovam a sua melhoria caso já sejam utilizadas, desenvolveu um inquérito.

2. INQUÉRITO

O inquérito sobre economia circular, enviado para todas as Entidades Gestoras nacionais, sob forma de questionário digital, foi realizado em 2021 tendo as primeiras linhas de tendência sido apresentadas no Encontro Nacional das Entidades Gestoras (ENEG) desse mesmo ano, realizado em Vilamoura.

A estrutura base, iniciada com a caracterização

geral da Entidade, foi concebida respeitando a transversalidade do tema e assim apresentada em grandes grupos: Conceitos Gerais de Economia Circular | Organização e Estratégia de Implementação | Ação e Operacionalização | Gestão de Recursos (energia, água, combustíveis, consumíveis diversos, etc.) | Gestão de Resíduos | Gestão da Cadeia Logística e Transportes | Gestão de Compras | Gestão da Relação com as Partes Interessadas | Política de Inovação e I&D | Performance de Informação, Sensibilização e Educação Ambiental.

O que se pretendeu analisar em cada grupo?

Conceitos Gerais de Economia Circular

- Aferir o grau de conhecimentos presente em cada Entidade relativamente ao conceito de economia circular em geral e aplicada ao setor de água e saneamento, bem como levantar as necessidades de informação e conhecimentos que se entendem necessários de modo a transitar da teoria à prática, em matéria de economia circular na Entidade.

Organização e Estratégia de Implementação

- Avaliar quais os modelos ou os princípios de gestão de economia circular que integram a estratégia das Entidades;
- Apurar as medidas concretas que estão a ser executadas, ou que se pretendem adotar, para a implementação da economia circular na gestão das infraestruturas, assim como a relevância da adoção de políticas e ferramentas para a sua promoção;
- Identificar as principais dificuldades e constrangimentos no desenvolvimento e na concretização de projetos de economia circular.

Ação e Operacionalização

- Conhecer se a utilização de energia "limpa" na atividade é uma realidade e ainda qual o nível de utilização de subprodutos das ETA e das ETAR pelas Entidades;
- Considerando a entrada em vigor do Regime Jurídico de Produção de Água para Reutilização (DL 119/2019), pretendeu-se averiguar qual o interesse por parte dos potenciais utilizadores em adquirir água para reutilização. Averiguar se a

tarifa é um constrangimento e avaliar o nível de utilização para uso próprio da Entidade;

- Avaliar se a reutilização de infraestruturas inativas pelas Entidades é uma realidade;
- Verificar se as Entidades consideram ou planeiam produzir hidrogénio verde ou promover a recuperação de outros materiais a partir das águas residuais;
- Apurar quais as Entidades Gestoras que gerem e controlam as águas pluviais e se têm um plano de controlo para a deteção e redução de perdas de água nas redes de abastecimento;
- Determinar se as Entidades têm implementados sistemas de aproveitamento de energia solar e/ou eólica e qual a percentagem de energia (eletricidade, combustível, entre outros) usada na exploração e manutenção das infraestruturas proveniente de fontes renováveis.

Gestão de Recursos (energia, água, combustíveis, consumíveis diversos, etc.)

- Avaliar o consumo de recursos da organização e em que medida esses recursos foram reduzidos

por forma a tornar mais eficiente a atividade da organização.

Gestão de Resíduos

- Apurar a existência de uma estrutura própria dedicada à gestão dos vários fluxos de resíduos produzidos, quais as medidas implementadas na área da gestão de resíduos e qual o destino final das lamas produzidas nas ETAR e nas ETA, assim como de outros subprodutos.

Gestão da Cadeia Logística e Transportes

- Verificar a existência de procedimentos implementados que promovem a utilização de meios, infraestruturas, equipamentos e ferramentas de forma partilhada com o objetivo de melhorar a eficiência dos recursos, avaliando ainda a existência de procedimentos e operações de logística reversa.

Gestão de Compras

- Verificar a existência da inclusão de princípios e requisitos da economia circular nos procedimentos associados às compras e/ou contratação de serviços.

Gestão da Relação com as Partes Interessadas

- Aferir sobre a existência de *networking/benchmarking* com organizações, pessoas, investidores e outros agentes que possam contribuir para a economia circular;
- Avaliar a possibilidade de os utilizadores/clientes dos serviços contribuírem para a identificação de soluções que visem melhorar a economia circular.

Política de Inovação e I&D

- Apurar a existência de políticas de inovação, investigação e desenvolvimento nas Entidades.

Performance de Informação, Sensibilização e Educação Ambiental

- Conhecer o trabalho desenvolvido ao nível da educação ambiental e aferir os meios de divulgação de informação pela população dos conceitos e boas práticas de economia circular.

3. LINHAS DE TENDÊNCIA

Do total de Entidades inquiridas, apenas 64 responderam (cerca de 30%):



ATUALIDADE

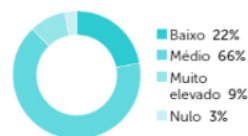
- 4 operam em Alta;
- 30 operam em Baixa;
- 30 operam nas duas valências.

Do universo das Entidades que responderam, 35 eram Municípios, dos quais 30 com um número de habitantes servidos inferior a 30 000.

Com base nas respostas recolhidas enquanto amostragem para o setor, foi possível estabelecer uma primeira análise que nos revela as seguintes tendências.

1. A maioria das Entidades considera médio o seu grau de conhecimento do conceito de economia circular (66%);

Qual o seu grau de conhecimento do conceito de economia circular?



2. Mais de 70% admite que ainda não identificou os riscos de permanecer numa economia linear e das cerca de 30% que

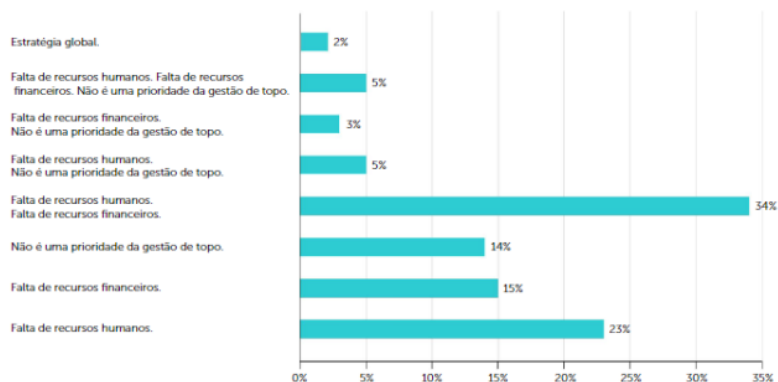
admitem ter identificado os riscos, cerca de 80% assumem ter identificado as oportunidades relacionadas com a transição para uma Economia Circular;

Na sua Entidade já foram identificados os riscos de permanecer numa economia linear?



3. Em relação às principais dificuldades e constrangimentos no desenvolvimento e na concretização de projetos de economia circular nas Entidades, as principais causas evidenciadas foram de forma destacada e *quasi* consensual a falta de recursos humanos e de recursos financeiros;

Quais as principais dificuldades e constrangimentos no desenvolvimento e na concretização de projetos de Economia Circular na sua Entidade?



4. Quanto ao interesse por parte dos potenciais utilizadores em adquirir água para reutilização, cerca de 80% das respostas foram negativas. Entre os que responderam positivamente, a utilização da ApR em sistemas de rega foi predominante nas respostas recolhidas;
5. Quando questionadas sobre as intenções de produzir hidrogénio verde ou recuperar outros materiais a partir das águas residuais, mais de 95% das respostas foram negativas;
6. Ao nível da gestão de

ativos, 71% das Entidades declararam não ter como prática a reutilização de infraestruturas inativas;

7. A valorização das lamas produzidas em ETA não tem ainda a expressão desejada nas entidades inquiridas. Cerca de 30% das respostas apontam o aterro sanitário como principal destino dessas lamas. No que respeita a lamas produzidas em ETAR, 38% responde que o destino final das mesmas é a valorização agrícola e compostagem;
8. Mais de 70% das Entidades reconheceu que não

promove junto dos fornecedores a implementação e cumprimento de medidas associadas à economia circular, contudo, verificou-se que cerca de 65% das Entidades afirma estar, no âmbito da educação ambiental, a informar e a divulgar pela população os conceitos e boas práticas de economia circular;

9. Por último, quase todas as Entidades afirmam conhecer e controlar os recursos energia, água e combustíveis.

4. CONCLUSÃO

Nos últimos anos as políticas europeias orientadas para a economia circular não pararam de crescer. Portugal aprovou um conjunto de planos de ação que têm ajudado o país na transição de uma economia linear para uma economia circular, com destaque para o Plano de Ação para a Economia Circular em Portugal (PAEC - Resolução do Conselho de Ministros n.º 190-A/2017, de 11 de dezembro) 2017-2020, onde são referidos o "planear" e o "agir" como fatores chave para a promoção desta transição, com o objetivo de definir uma estratégia nacional para a economia circular assente na produção e eliminação de resíduos e nos conceitos de reutilização, reparação e renovação de materiais e energia.

O modelo de governação adotado reúne as valências necessárias para poder avançar nas orientações através de instrumentos específicos, como os acordos circulares, e congregar o apoio, acompanhamento e o retorno de informação necessários à avaliação e ajuste do PAEC. Foram

considerados três níveis de ações:

- Macro: ações de âmbito estrutural, que produzem efeitos transversais e sistémicos que potenciam a apropriação de princípios da economia circular pela sociedade;
- Meso (ou setoriais): ações ou iniciativas definidas e assumidas pelo conjunto de intervenientes na cadeia de valor de setores relevantes para o aumento da produtividade e utilização eficiente de recursos do país, capturando benefícios económicos, sociais e ambientais;
- Micro (ou regionais/ locais): ações ou iniciativas definidas e assumidas pelo conjunto de agentes governativos, económicos e sociais, regionais e/ou locais, que incorporam o perfil económico local e o valorizam na abordagem aos desafios sociais.

Atendendo ao resultado obtido no inquérito, é evidente que o Setor das Águas, apesar de já ter algum conhecimento e perceção das vantagens da gestão sustentada na economia circular, está, ainda, longe de a considerar uma prática

essencial e eficiente para a boa gestão das organizações e recursos, justificando tal facto com a falta de recursos humanos e financeiros.

A gestão através da economia linear ainda se encontra muito enraizada nas organizações. Apesar de os técnicos, designadamente os que responderam ao inquérito, estarem bastante sensibilizados e cientes das vantagens da adoção de procedimentos de economia circular, várias respostas indicaram que tal não é, neste momento, uma prioridade da gestão de topo, aspeto que deve ser relevado.

Concluiu-se que, atualmente, as Entidades Gestoras se encontram longe do caminho a percorrer para alcançar as metas regulamentadas e transitar de uma economia linear para uma economia circular. É neste cenário que a Comissão Especializada de Economia Circular da APDA pretende desenvolver a sua ação.

Da primeira análise, com base na amostragem recolhida e reflexo do estado da arte nas Entidades que participaram no inquérito, entende esta Comissão que a produção

de documentação enquanto ferramenta de apoio e incentivo à participação de todas as Entidades neste processo de transição será uma mais-valia para o setor.

No formato de dossier, digital, será armazenada e atualizada uma série de informações e orientações sobre os conceitos, definições, tipologia

e classificação. Este material apresentará ainda propostas de procedimentos e protocolos exemplo de boas práticas e estratégias de gestão de matérias-primas, produtos e serviços já implementados (ou em fase de implementação) por Entidades.

Não terá chegado a hora de criar uma rede de partilha

dedicada à economia circular?

Todos, em particular os que todos os dias tomam decisões que influenciam o ambiente e a sua preservação, devem assumir e desempenhar um papel relevante e determinante para a mudança.

